N.° 197

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Terça Feira 15 de Setembro. *S. Domingos em Soriano.*

Preamar as 6 *horas e* 18 *minutos da tarde.*

Continuaçaõ do N.° 196.

Elogio feito, e recitado no jantar dado pela Sociedade de Brazileiros no dia 7 de Setembro ao Aniversario da Independencia do Brazil, em uma das Sallas do Palacio do Governo, por Alvaro Teixeira de Macedo e Camara, Estudante do 1.° anno do Curso Juridico de Olinda.

" *Naõ e' premio vil ser conhecido*
Por um pregaõ do ninho meu paterno
Cam. Lus. C. 1.°

Levantai-vos oh ! Tuba de louvores,
Levantai-vos Clarins de Sparta altivos !
Soai, pois o Brazil em nobre pompa
De Leonídas 'o nome hoje sauda ;
Dai, qu' ouvindo rugir alegremente,
O Sopro Atheniense alti-sonoro,
Cantar eu possa a Brazileira Gloria ;
Os Heroes exaltando que morreraõ
Com as vidas quebrando os torpes ferros.
Mas ah ! naõ dice bem, eu me desdigo,
Da Patria os dignos filhos nunca morrem,
Os Defensores seus eternos vivem ;
Seus nomes se transpoem alem dos evos
A campa dos Heroes naõ emmudece
Os louros seus naõ murchaõ, quando a Parca
Da vida lhes cortou a instavel têa.
Acábaõ sim, acabáõ sem remedio.
Os tyranos, os barbaros que opprimem
A Patria cara, os seus, o mundo todo,
Ao som de seus gemidos dormitando.
" Mas basta de pintar horrores tantos,
Pois naõ cabe a Tristeza n'este Dia.
E tu da Patria oh ! Muza sempre amada !
Eia, inspira-me o plectro dadivosa,!
A ti a ti somente eu hoje imploro.
Quem forjou oh ! Brazil, oh ! Patria minha!..
Quem os grilhões forjou que te prendiaõ ?
Portugal, que soberbo respirava
Por levantar (oh ! dor !) alta grandeza.
As aras d'Ambiçaõ todo votado,
Naõ sofre possuir pequena terra,
Intenta descobrir remotas praias.
Já Neptuno se cobre de seus lenhos,
Que fugindo ligeiros vaõ deixando,
Rasgando o marino trilho que fizeraõ :
Os votos Luzitanos já se cumprem ;
E vos oh ! Indo ! oh ! Gange ! vos sofrestes
O golpe da Conquista sempre duro.
Em vaõ se reuniraõ vossas plumas,
Que o impio ferro luzitano ceifa :
Geme o triste Oriente vulnerado
Aos Luzos entregando rico sceptro.
Mas tu oh ! Africano ! tu primeiro,
Sentiste os golpes d'ambiçaõ cruenta
Com igual sacrificio, igual derrota.
D'esta arte a luza gente em fim conquista,
D' Africa, e d' Azia os dezejados solos.
Quando lhes aprezenta um novo acazo
Do formozo Brazil as verdes costas .
Satisfeito Cabral, vaidozo, alegre
Naõ inveja dos Gamas dos Vespucios,
A fama glorioza que alcançaraõ ;
Exultaraõ do Tejo as Nynfas todas,
Folga. exulta o Monarca triunfante
Ouvindo que seu nome s'engrandece.
Oh ! Sombras do Brazil contai agora,
Contai, a dura guerra que fizestes
Aos Luzos qu' opprimiaõ vossos lares.
Entaõ, os bravos Chefes dirigindo
A lide Marcial ; vos comessastes
Nús, de Patriotismo só cobertos,
Curvando os arcos, as frechas empunhando,
Fazer sentir ao Luzo o valor vosso.
Os sons de Trafalgar medonhos troaõ,
Entre vós derramando o espanto, e a morte ;
Feixados bosques magoados gemem,
Ao ver que campos mil se vaõ juncando
Dos coloridos membros que conhecem.
Ah ! que naõ podem já vossos exforços
Por mais tempo afrontar astuta guerra,
Pelas brenhas fugiz abandonando
Ao inimigo feróz vossas campinas.
Eis que o soberbo Luzo entaõ começa
A tirar do Brazil rico proveito.
A diamantina pedra taõ escassa,
O palido metal que os olhos torce,
A prata cobiçada menos rara,
Os rozados madeiros taõ vistozos
Recolhe Portugal afortunado.
Naõ contarei que os Luzos só fizessem

Ao sugeito Brazil cruas maldades ;
A lyra que votei a justa cauza,
Da falsidade o asco desentoa.
Portugal ao Brazil já fez outr'ora
Viçozos bens que grato reconheço,
Surgiraõ á porfia novas gentes,
As Vilas, as Cidades vaõ surgindo.
Soportastes depois oh! Patria linda,
O governo cruel qu' o mundo sabe,
Pezaõ sessenta lustros oh! lembrança !..
Do fero despotismo luzitano.
Mas o Brazil gemendo s'enfurece,
O Brazil foi escravo, e sempre livre,
Seu nobre coraçaõ zombou dos ferros.
Agora cantarei como alcançamos
Independencia nossa taõ ditoza :
Apenas o Brazil as armas grita,
As armas exclamou a brava gente.
Ergue taõbem a voz ardente gallo,
Ave da luz, de Marte companheira.
Todos estaõ alerta, todos querem
Qu'os votos de Bellona já se cumpraõ.
Aparecei agora Grande Pedro!
O fogo Patriota dirigistes
Que eletrico se espalha, e vai lambendo,
Do Amazonas ao Prata as praias todas.
A guerra americana principia,
Sustenta se o valor por toda a parte ;
Os fortes Luzitanos rezistindo,
Sepultaõ do Brazil Varões inclitos,
Mas aquelles que a morte naõ recebem
No Averno despejaõ tristes sombras :
Batida vezes mil a luza tropa,
Ao seio de Neptuno vaõ correndo,
Porem debalde azilo ao mar invocaõ,
Ao grito d'Albiaõ brame, e retumba,
Ronca rouco trovaõ no verde espelho,
E muitos vaõ tocar salgada terra.
Naõ s'estragaõ porem as velas todas,
Algumas em fugida vaõ gritando
Portugal! Portugal! tudo perdeste.
Assim a forte luta se termina,
E Graças mil aos Ceos já somos livres.
Oh! Trompa do Brazil altisonante,
As nuvens oito vezes annuncia
Este Dia feliz de gloria tanta.
Ah! porque sinto n'alma transportada
O fogo divinal qu' enthuziasma!
E do fixo apozento o Pai das luzes,
Porque mais rutilante me parece!
Sópraõ ligeiros Zephiros volvendo
As ledas graças da mimoza Flora,
La oiço o louro Deus tanger a lyra,
O Brazileiro Echo taõbem oiço,
Os arbustos se tocaõ de contentes,
Alegres sacudindo a densa rama,
As aves na carreira vaõ piando,
Os rios naõ murmuraõ p'ra que deixem
Passar o Sacro Dia taõ Formozo.
Oh! dia perennal, dia festivo
Dia ditozo, em fim te reconheço;
Nas aras Liberaes Tu hoje marcas
Aos Faustos do Brazil oitavo traço;
Oh! dôce sacrosanta Liberdade,
Oh! Nymfa do Brazil honrozo Timbre
Aceitai do Brazil o nobre Dia;
Cessa muza de fogo; mais naõ posso
Modulado seguir canto sublime.
Vossos Vivas Senhores já repito
A Patria os pede, e quer, elles saõ estes.
" Salve oh! Dia immortal mil vezes salve!
" Libertado Brazil vivei p'ra sempre,
" Oh! Pedro Liberal Eterno sejes
" Defensor de Teu Povo qu' o merece,
" Salve! Augusto Congresso Ilustre salve!
" E tu Constituiçaõ por nós Jurada
" Vive! vive entre nos eternamente.

———*———

Premios grandes sahidos no .9 ° dia.

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N.os	Prem.
32	200$	2036	40$	2888	40$
424	400$	499	30$	928	"
626	20$	544	20$	3673	500$
896	400$	58	4:000$	4197	20$
1814	30$	84	30$		
838	500$	654	"		

Premios de 10,000 rs. sahidos no 9. ° dia

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
47	1067	1812	2660	3557	4422
76	71	75	7	604	48
87	119	902	794	46	538
98	47	33	855	8	42
180	53	84	909	702	72
207	73	2008	11	13	666
353	88	66	40	804	95
8	92	75	81	16	719
420	213	93	9	53	836
9	45	100	95	87	909
44	99	7	3008	946	54
61	306	33	28	60	80
536	76	40	38	90	5014
95	87	47	76	4003	22
645	453	257	149	40	7
745	79	76	61	52	64
76	93	319	96	64	172
800	569	50	293	71	80
18	85	417	332	132	
926	605	62	3	83	
1016	19	524	404	314	
32	736	82	86	7	
66	810	610	513	21	

———*———

Avizos Particulares.

A Pessoa que quiser por emprestimo a quantia de 1:100$ rs. ao cambio cor-

rente, por tempo de seis mezes, com boas firmas, e seguranças do Commercio; anuncie-se por este Diario para ser procurado.

Achaõ-se duas cartas vindas do Pará huma para Joaõ Dias, e outra para Anna Maria da Conceiçaõ moradora no Engenho da Piedade as quaes parecem de circunstancia por serem volumozas: na rua da Madre de Deos loje de ferrage defronte da Igreja N.° 201.

Anuncia ao respeitavel publico, Fr. Thomas de Santa Marianna de Jezus Magalhaens que naõ hajaõ de comprar a Anna Luiza do Nascimento os escravos seguintes: Joaõ de naçaõ Benim, e Lusia Angolla, os quaes pertencem ao anunciante, esta comprada a Joaõ Manoel Pereira Geraldes, e aquelle a Manoel Alves Guerra, e se alguma clareza existe em poder da dita he fantastica tanto assim que naõ appresenta licença de seo respectivo Prelado, o que he indispensavel a hum subdito, e se alguem obrar o contrario o anunciante protesta exgotar os meios de as revendicar.

Leilaõ.

Que pertende fazer Joze Antonio d' Oliveira de huma porçaõ de Queijos Hollandezes, Quarta feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhã, a porta do Armazem de molhados d' Agostinho Eduardo Pina.

Que pertende fazer Joze Antonio d' Oliveira Quinta feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, de diversas Fazendas limpas, e com defeito, na caza da sua residencia rua da Conceiçaõ N.° 34.

Que Diogo Cockshott & Companhia pertendem fazer hoje Terça feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhã de differentes fasendas: no Trapiche-novo N.° 14.

Que pertendem fazer Johnston Pater & Companhia no dia Quarta feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, de diversas fazendas limpas, e avariadas, na caza da sua rezidencia rua do Vigario N.° 7.

Arrenda-se.

Hum citio no Jequiá que foi do falecido Joaquim Padeiro, todo cercado em roda muito capim de planta, boa caza para venda, com estribaria que acomoda 50 a 60 cavalos e juntamente arranxo para matutos: na rua do Queimado loja D. 11.

Compra-se

Huma vacca, parida de pouco tempo, e boa leiteira: na Tipografia deste Diario.

Cal preta da Cidade de Olinda: na loje das fazendas baratas na esquina da Pracinha do Livramento de Joaõ Carlos Pereira de Burgos.

Vende-se.

Huma preta moça de naçaõ da Costa para fora da Provincia, cuzinheira, e lavadeira; na rua Nova Loje Franceza D. 4.

Hum negro para trabalhar a terra ainda moço com principio de serrador: na mesma Loje.

Huma canôa de carreira aberta com trinta palmos de comprimento, e com huma cadeira sobreposta de amarello muito boa para fazer qualquer viagem; rua de S. Rita D. 18.

Fustoens do melhor gosto que á nesta Cidade: na Loje de Luis Custodio Correia Pracinha do Livramento D. 19.

Botins, e sapatos de homem Americanos e inglezes, e sapatos de Senhora Francezes e Portuguezes de todas as qualidades e por preços comodos: na rua do Queimado loje D. 11.

Huma escrava de naçaõ Benguela, cozinha bem, ensaboa, e he quitandeira: na Boa vista rua dos Pires, caza N.° 364, ou fale com Francisco Galeno Coelho.

Hum citio na estrada de Joaõ de Barros: na Boa vista defronte da Ribeira caza D. 33.

Excellente Rapé Princeza ultimamente chegado, tanto em caixas, como em libras: na rua da Sanzalla velha, caza N.° 20.

Para fora da Provincia hum mulato bem claro de 23 annos de idade optimo official de Carpina: na rua do Vigario caza N.° 34.

Huma venda com poucos fundos, no principio do Aterro do Affogado D. 18: o pé da mesma a fallar com Joze da Costa Pinto.

Hum citio de terras no lugar do principio da Maricota, na margem da estrada real que vai para o Recife com 22 braças de testada, e os fundos hum quarto ou mais de legoa, com huma boa caza, e seu

curral dc recolher gado: na Cidade de Olinda rua da Boa Ora N.° 26.

Huma escrava com idade de 30 annos, naçaõ musambique, com principio de boceteira, lavadeira, e cozinheira: na rua Direita em hum sobrado novo sem numero na esquina do beco do Serigado 1.° andar.

Huma cabra bicho parida de pouco tempo, boa leiteira, e com ella duas filhas: na Boa vista ao pé do largo da S. Cruz N.° 27.

Huma escrava de idade de 16 a 17 annos, gentio de Angola, com principios de costura, e cosinha, por 330$ rs.: no beco do Sarapatel, defronte do Meirinho dos Feitos da Fazenda Joaõ Fernandes Campos.

Viagens.

PARA o Rio de Janeiro com toda a brevidade o Brigue Melindre Capitaõ Antonio Joze Lisboa: quem n'elle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se aboreo ao mesmo Capitaõ, ou a Joze Antonio de Olfveira na rua da Conceiçaõ N.° 34.

Escravos Fugidos.

CANDIDA, mulata estatura media na representa ter 30 annos de idade, rosto comprido, tem no braço esquerdo huma marca de sedenho, desapareceo no dia 30 de Junho p. p. levando hum vestido de lila preta com flores da mesma cor, e outros brancos, e de chitas: os aprehendedores levem-a ao aterro da Boa vista no 2.° andar da caza N.° 14.

Antonio, de naçaõ Congo, ainda buçal, côr fula, altura ordinaria, tem humas marcas de fogo nas mãos, que parecem foveiras, desapareceo no dia 9 do corrente do lugar do Arraial, com camiza, siroula, c cobertor de estopa, huma aalça velha de brim entrançedo, e sem chapeo: os aprehendedores levem-o no dito lugar a Joze Maria Afonso.

Paula, de 18 annos de idade, com saperanga nos olhos, e o ar triste, he cabra, fugida a 17 do p. p. Agosto, do Engenho Caiará, a qual he pertencente aos herdeiros do falecido Antonio Narcizo, e que estava depozitada em maõ do Capitaõ mor Rego, por Joze Luiz: os aprehendedores levem-a ao mesmo Engenho acima dito.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 9 do corrente. — Parahiba; 4 dias; E. Temeridade, M. Francisco Joze da Costa. equip. 8, carga lenha, a Antonio Rodrigues Lima. — Pará, Maranhaõ, e Ciará; 50 dias; Paq. N. 1. Atlante, Com. o 1.° Tenente Joze Maria Ferreira, passageiros o Cadete do Batalhaõ N.° 23 da primeira Linha Joaõ Victor Vieira da Silva o qual vai estudar na Corte; e 4 Soldados para esta Provincia.

Dia 10, e 11. — Nenhuma.

Dia 12. — Lisboa; 48 dias; B. Boa Uniaõ, M. Vicente Martins de Paiva, equip. 13, carga generos do Pais, ao mesmo M., passageiros Antonio Joze Machado, Antonio Gaspar Henriques, e Francisco de Assis Fonte Gato.

Sahidas.

DIA 9. — Aracati; S. Conceiçaõ Flor do Mar, M. Joze Rodrigues, equip. 13, carga differentes generos, passageiros Pedro Joze Ribeiro, Antonio Pinto Martins, Manoel Gouçalves Valente com 1 caxeiro 1 famulo e 1 escravo, Joaquim Felicio de Almeida com 1 famulo e 3 cativos, Manoel de Jesus, Manael da Silva Souza, e Antonio Ricardo com 4 famulos.

Dia 10. — Barra Grande; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, equip. 10, carga differentes generos, passageiros Francisco Alves Cordeiro e 1 famulo, Matheos Francisco Correia, Joaõ Joze Pereira, e 2 escravas de Joze Antonio Lopes. — Goianna; Can. Lialdade, M. Antonio Affonço, equip. 7, carga fazendas, e carne.

Dia 11. — Rio Grande do Sul; B. E. Beija Flor, M. Manoel Joze da Silva, equip. 11, carga sal, e agoardente, passageiros Avelino Ferreira dos Santos, e 2 escravos 1 remetido por Silvano Joze de Brito, e outro por Antonio Joze Lisboa. = Inglaterra; Paq. Ing. Frolic, Com. Thomas C. Barron.

Pernambuco na Tipografia do Diario.